



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ-IFAP
CÂMPUS LARANJAL DO JARI
CURSO SUPERIOR EM TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

RILTON MARREIROS FERNANDES

**ETNOFARMACOLOGIA DA *Himatanthus Sucuuba* (Spruce) Woodson NO
MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI - AP**

LARANJAL DO JARI – AP

2018

RILTON MARREIROS FERNANDES

**ETNOFARMACOLOGIA DE ETNOFARMACOLOGIA DA *Himatanthus*
Sucuuba (Spruce) Woodson NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI - AP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, como requisito parcial para obtenção do Título de Gestor Ambiental.

Orientador: Msc. Rita de Cássia Chaves

LARANJAL DO JARI – AP

2018

F614e Fernandes, Rilton Marreiros.

Etnofarmacologia de *Himatanthus sucuuba* (SPRUCE) Woodson no município de Laranjal do Jari-AP / Rilton Marreiros Fernandes. – Laranjal do Jari, 2018.

xx f. : il. color. enc.

Monografia (Graduação)–Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, 2018.

Orientadora: Rita de Cássia Chaves.

1. Etnofarmacologia. 2. Plantas medicinais. 3. *Himatanthus sucuuba* – uso medicinal.
4. Raizeiros - profissão I. Chaves, Rita de Cássia (orient.) II. Título.
CDD 615.321098113 (21. ed.)

RILTON MARREIROS FERNANDES

**ETNOFARMACOLOGIA DE *HIMATANTHUS SUCUUBA* (SPRUCE)
WOODSON NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI - AP**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao curso, para obtenção do
Título de Tecnólogo em Gestão Ambiental,
apresentado ao Curso de Tecnologia em
Gestão Ambiental do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá,
Campus Laranjal do Jari, para obtenção do
Título de Gestor Ambiental.

Banca examinadora:

__ ORIENTADOR(A): Msc. Rita de Cássia Chaves
(Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari)

EXAMINADOR 1: Luan Patrick dos Santos Silva
(Instituto Federal do Amapá, Campus Porto Grande)

__ EXAMINADOR 2: Marcos Alves Nicacio (Instituto
Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus Supremo Senhor Jeová, por ter-me concedido paciência durante este curso. Também, por ter-me presenteado com bons amigos nesta jornada.

Aos meus amigos e irmãos Mateus Maia e Breno Bragança, por estarem ao meu lado quando ninguém mais da minha turma esteve, têm a minha gratidão.

Agradeço a minha família, meus pais, José Benedito e Concivalda Marreiros, meus irmãos, Tiago Fernandes e Mayara Fernandes, por me aturarem durante essa fase da minha vida.

Agradeço a minha professora e orientadora, Rita de Cassia, pela sua cautela e paciência para comigo.

*“Jamais esqueça quem o ajudou enquanto
todos os outros inventavam desculpas.”*

(Autor desconhecido)

RESUMO

Os estudos etnofarmacológicos são ferramentas utilizadas para o conhecimento de novas espécies e até mesmo o aperfeiçoamento do conhecimento das já existentes, além de promover o desenvolvimento de novos fármacos. Os raizeiros são de fundamental importância para tais estudos, pois são consagrados com o conhecimento popular quanto à indicação, preparação e comercialização. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar como é realizado o comércio informal da Sucuuba, bem como o uso medicinal fitoterápico da mesma, na cidade de Laranjal do Jari – Amapá. Foram entrevistados 3 raizeiros e 3 usuários de remédios caseiros que utilizam a espécie *Himatanthus sucuuba*, as entrevistas foram realizadas com a utilização de questionários com perguntas semi-estruturadas. Dentre as indicações citadas destacam-se: Infecções, gastrite, câncer e inflamações em geral. Os resultados demonstraram que os usuários mostraram significativa melhoria após o tratamento com a utilização de remédios caseiros tendo como principal produto a *Himatanthus sucuuba*. Destaca-se também que este é o primeiro estudo etnofarmacológico no município de Laranjal do Jari.

Palavras - chave: Etnofarmacologia. Raizeiros. Conhecimento popular. Sucuuba.

ABSTRACT

The ethnopharmacological studies are tools used for the knowledge of new species and even the improvement of knowledge of existing ones, in addition to promoting the development of new drugs. The rappers are of fundamental importance for such studies, because they are consecrated with popular knowledge regarding the indication, preparation and marketing. This study was developed with the objective of identifying how the informal trade of Sucuuba is carried out, as well as its phytotherapeutic medicinal use, in the city of Laranjal do Jari - Amapá. Three rappers and three users of home remedies using the species *Himatanthus succuba* were interviewed. The interviews were conducted using questionnaires with semi-structured questions. Among the cited indications are: Infections, gastritis, cancer and inflammations in general. The results showed that the users showed a significant improvement after treatment with the use of home remedies whose main product was *Himatanthus succuba*. It is also noted that this is the first ethnopharmacological study in the municipality of Laranjal do Jari.

Key words: Ethnopharmacology. Raízeiros. Popular knowledge. Sucuuba.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Plantas medicinais utilizadas no Brasil	15
Tabela 2 – Perfil dos entrevistados.....	22
Tabela 3 - Posologias e períodos de tratamento com as cascas do caule de <i>H. sucuba</i> , tal como expressas pelos entrevistados.....	23
Tabela 4 - Indicações terapêuticas das cascas de <i>H. sucuba</i> e respectivos percentuais de citação e classificação CID 10	24
Tabela 5 - Usos populares de outras espécies de <i>Himatanthus</i>	24.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	14
2.1 GERAL	14
2.2 ESPECÍFICOS.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 Plantas medicinais	15
3.2 O uso de plantas medicinais.....	16
3.3 Etnofarmacologia e Etnobotânica	17
3.4 Considerações gerais sobre o papel dos raizeiros no Brasil.....	18
3.5 <i>Himatanthus sucuuba</i> (Spruce) Woodson.....	19
4 MATERIAIS E MÉTODOS	21
4.1 Campo de estudo.....	21
4.2 Coleta dos dados e sujeitos da pesquisa.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1 Perfil social dos informantes	22
5.2 Aspectos Etnofarmacológicos	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES	33

1 INTRODUÇÃO

Existem variadas definições para o termo etnofarmacologia, tais definições dependem do ponto de vista dos autores sobre qual tipo de recursos naturais certas populações fazem uso no contexto medicinal. Etnofarmacologia é o estudo de substratos preparados tradicionalmente e utilizados em sistemas de saúde e doenças, os quais incluem plantas, animais, fungos ou minerais que são utilizados isoladamente ou em conjunto (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006). Tratando-se de uma ciência que avalia o conhecimento empírico passado de geração após geração, a etnofarmacologia avalia a eficácia das técnicas tradicionais de um determinado local, fazendo o uso de um grande número de modelos farmacológicos, criando assim, uma adaptação da medicina fitoterápica alternativa para os métodos da medicina moderna.

Neste sentido, existem variados caminhos para o estudo de plantas medicinais, destacando-se quatro tipos básicos de abordagens: randômica, etológica, quimiotaxonômica e etnodirigidas (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006). O estudo randômico é definido como uma coleta aleatória de plantas para triagens fitoquímicas e farmacológicas.

Segundo Carvalho (1988) a abordagem etológica é definida como um conceito teórico de fenômenos que desenvolvem o estudo do comportamento animal para a análise de aspectos para o comportamento humano. A etologia pode ser resumida em um conjunto de suposições, que avaliam o comportamento, tal como os órgãos e estruturas corporais, sendo que estes são produtos e instrumentos do processo de evolução através da seleção natural.

O estudo quimiotaxonômico ou filogênico, é definido como a seleção de espécies de uma mesma família ou gênero, para as quais se tenha algum conhecimento fitoquímico de ao menos uma espécie do grupo (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006). Um bom exemplo são as espécies do gênero *Bauhinia* que possuem algumas substâncias químicas em comum como glicosídeos, triterpenos, lactonas e flavonóides (SILVA; FILHO, 2002).

Finalmente, o estudo etnodirigido ou etnofarmacológico, consiste na seleção de espécies de acordo com a indicação de grupos populacionais específicos em determinados contextos de uso. Este estudo enfatiza a busca pelo conhecimento

construído localmente a respeito de seus recursos naturais e a aplicação que fazem deles em seus sistemas de saúde e doença (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006).

O uso de plantas com propriedades medicinais no tratamento e prevenção de doenças é uma prática antiga em todo o planeta. Possivelmente, a medicina natural representa a única alternativa terapêutica para várias comunidades e grupos étnicos, bem como para as populações de baixa renda, que possuem limitado acesso aos fármacos comerciais. Todavia, a eficácia limitada ou os efeitos colaterais de alguns medicamentos industriais também tem motivado o uso de produtos naturais mesmo nas populações consideradas economicamente ricas (MATOS, 2013).

No Brasil, é comum essa prática, pois o conhecimento cultural e empírico adquirido é repassado como uma herança, um conhecimento que vai de geração a geração, de forma a ser um conhecimento que vem sendo valorizado cada vez mais pela literatura científica, que mostra ter ainda muito que explorar desta prática.

A etnofarmacologia mostra fatores em que se deve manter a atenção quanto a sua metodologia, pois em muitas das vezes, não são atentados para fatores importantes como efeitos adversos, toxidades e interações, que comprometem a eficácia e garantia do efeito medicinal da planta, e ainda oferece riscos à saúde. A visão do leviano é simplesmente limitada, devido ao fato de o mesmo assimilar tal coisa é natural e não faz mal, diferentemente do que se é indicado na comercialização de medicamentos industriais e na dispensação do medicamento em um estabelecimento apropriado, que se torna um fator a contribuir na escolha da utilização de plantas medicinais.

A família de plantas *Apocynaceae* é de grande relevância farmacológica. O gênero *Himatanthus* é pertencente a esta família e exclusivo da América do Sul. Sua morfologia é reconhecida pela simplicidade de suas folhas, caracterizadas com lâminas inteiras, sua nervação é pinada e com as nervuras secundárias unindo-se em arcos proeminentes. Os fragmentos da casca e do caule possuem o formato linear, com superfície irregular, exibindo fendas relativamente profundas na superfície exterior (OLIVEIRA, 2013).

O gênero *Himatanthus* possui quatorze espécies, sendo elas: *Himatanthusobovatus*, *Himatanthus stenophyllus*, *Himatanthus drasticus* (*Himatanthus fallax*), *Himatanthus lancifolius* (*Himatanthus fallax*), *Himatanthus fallax*, *Himatanthus phagedaenicus*, *Himatanthus articulatus* (*Himatanthus sucuuba*), *Himatanthus speciosus*, *Himatanthus sucuuba*, *Himatanthus bracteatus* (*Himatanthus speciosus*), *Himatanthus tarapotensis*, *Himatanthus semilunatus* e *Himatanthus attenuatus* (SPINA,

2004). Este gênero destaca-se principalmente por incluir espécies conhecidas popularmente, sendo utilizadas como plantas medicinais e que possuem grande variedade de compostos farmacologicamente ativos. Entre estes compostos, estão: alcaloides indólicos, iridóides e ésteres triterpênicos (OLIVEIRA, 2013).

A planta *Himatanthus Sucuuba* (Spruce)Woodson, é uma espécie vegetal comumente encontrada em alguns países das Américas Central e do Sul, são estes: Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Panamá, Venezuela e Suriname. No Brasil, ela é popularmente conhecida como Sucuuba, Sucuba ou Janaguba, seu látex é utilizado, em algumas regiões, como anti-inflamatório, analgésico, antitumoral, antiulcerogênico e no tratamento de tuberculose. Sua casca também é utilizada para o tratamento de ulcera, analgésico, antitussígeno e possui atividade leishmanicida comprovada (CASTILLO et al, 2007).

Na cidade de Laranjal do Jari há pouca adesão ao tratamento de certas patologias por meio da utilização de plantas medicinais, adquiridas no comércio local por raizeiros, de uma maneira informal. Provavelmente, por tratar-se de uma cidade relativamente contemporânea, emancipada em 1987, desmembrada do município de Mazagão, com cerca de 47.554 habitantes (IBGE, 2010).

Consequentemente, não há garantia, na maioria das vezes, na identificação correta da planta, bem como a qualidade exigida para o devido uso da mesma. Raizeiros são pessoas consagradas a âmbito local, pelo seu conhecimento popular, que utilizam desses conhecimentos como fonte de renda para sua sobrevivência, sem nenhum teor científico em suas alegações (GONÇALVES, 2016).

Portanto, a ausência de parâmetros científicos torna-se um fator que impossibilita a seguridade do comércio informal, no âmbito de garantir suas indicações farmacológicas, tanto na correta identificação das espécies quanto nas boas práticas de cultivo, coleta e armazenamento. Pesquisas e análises científicas que comprovem a veracidade do uso popular das plantas medicinais são necessariamente importantes, para garantir a eficácia e a segurança do uso da mesma. Diante disto, a etnofarmacologia torna-se uma eficaz ferramenta para o desenvolvimento de estudos, que buscam, através da população, diferentes informações sobre formas de uso e fins terapêuticos. Possivelmente, com essas informações, se pode estabelecer padrões científicos.

A partir desta problemática, a âmbito local, surge o questionamento: o comércio de plantas medicinais pela população da cidade de Laranjal do Jari é seguro ou não?

Diante deste questionamento, este estudo desenvolvido objetivou identificar como é realizado o comércio informal da Sucuuba, bem como o uso medicinal fitoterápico da mesma, na cidade de Laranjal do Jari – Amapá.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Realizar um levantamento etnofarmacológico a respeito da *Himatanthus Suciuba* utilizada por parte da população, suas formas de uso e indicações fitoterápicas na cidade de Laranjal do Jari – AP.

2.2 ESPECÍFICOS

- Fazer um levantamento detalhado das formas de utilização e preparação da planta e indicações de uso;
- Relacionar a utilização da planta com o tipo de uso através de uma posologia etológica adequada da mesma;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Plantas medicinais

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) plantas medicinais são aquelas silvestres ou cultivadas, que são utilizadas com o intuito de aliviar, prevenir, curar ou modificar um processo fisiológico normal ou patológico, ou como fonte de fármacos e seus precursores (ARIAS, 1999).

O uso de plantas medicinais remonta os tempos da pré-história, o homem empregava preparações derivadas de plantas, o conhecimento obtido do uso destas plantas foi adquirido no decorrer dos anos, passando de geração em geração. Em países em desenvolvimento a maior parte da população ainda utiliza esse conhecimento para suprir as suas necessidades com medicamentos. Já nos países industrializados as plantas medicinais estão presentes em compostos farmacêuticos dos principais medicamentos que são comercializados (BALDAUF, SANTOS 2013).

O Brasil possui na legislação uma política exclusiva para as plantas medicinais e os produtos fitoterápicos, essa política foi criada em 2006 sendo conhecida como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), trazendo como diretriz básica a elaboração/adequação de marco regulatório e incentivo a pesquisa de plantas com propriedades medicinais, priorizando assim a biodiversidade do país (BRASIL, 2006).

Além disso, com o intuito de fortalecer as pesquisas com plantas medicinais nativas prioritárias e disponibilizar informações sobre elas, o Ministério da Saúde (MS) publicou em 2009 uma lista conhecida como: Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS). Nesta lista estão 71 espécies de plantas medicinais, as quais receberão incentivo financeiro para a pesquisa, com o intuito de utilizar essas espécies com segurança e eficácia nas suas diferentes formas de apresentação, seja o material vegetal in natura, material vegetal seco ou até mesmo medicamentos manipulados e industrializados (BRASIL, 2009). Na tabela 1 serão apresentadas algumas das plantas medicinais mais utilizadas no Brasil.

Tabela 1 – Plantas medicinais utilizadas no Brasil.

Nome comum	Nome científico	Uso medicinal
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Males hepáticos, cansaço físico e mental
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Antirreumático,

		conjuntivite
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante
Boldo	<i>Rectranthuns barbatus</i>	Digestivo
Camomila	<i>Chamomila recutita</i>	Calmante, antiespasmódica
Capim-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmante, antigripal
Cidreira brasileira	<i>Lippia alba</i>	Calmante, antiespasmódico
Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Cicatrizante, úlcera gástrica
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	Digestivo, vermífugo
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus sp</i>	Diurético, analgésico, contra cálculos renais
Sucuuba	<i>Himatanthus sucuuba</i>	Antiinflamatório, analgésico

Fonte: Autor, 2018

3.2 O uso de plantas medicinais

No Brasil o uso de plantas medicinais data antes do período da colonização, onde os índios utilizavam insumos providos da natureza para tratar as doenças contraídas em suas tribos (COSTA, 2006). Através da colonização, juntamente com o período da escravidão o atrelamento cultural foi bastante diversificado, tendo em vista que muitas informações sobre curas caseiras foram repassadas e trocadas entre as comunidades (brancos, índios e negros), onde atualmente o brasileiro é detentor de um vasto conhecimento empírico a cerca das plantas medicinais que pode ser perdido no decorrer da história, isto pode ocorrer devido o avanço tecnológico e farmacêutico (COSTA, 2006).

Com o incentivo à pesquisa adquirido através da PNPMF, vários trabalhos científicos estão sendo realizados a cerca do uso de plantas medicinais por populares em diversas regiões do Brasil. No trabalho de Ethur *et al.* (2011) teve como objetivo realizar um diagnóstico sobre os consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaquí (RS), onde obtiveram como resultados que a maioria dos entrevistados eram da faixa etária de 21 a 60 anos e grande parte apresenta renda mensal superior a três salários mínimos.

Outro estudo realizado sobre plantas foi o de Brandão *et al.*(1998) onde foi avaliado a qualidade quanto aos contaminantes de amostras de camomila (*Matricaria recutita*) comercializadas em farmácias, ervarias e mercados, tendo como resultado que somente metade das amostras apresentaram os constituintes dos óleos essenciais, necessários à atividade anti-inflamatória da planta. Desta maneira pode-se perceber que

é de extrema urgência o controle e vigilâncias destes produtos no Brasil (BRANDÃO *et al.*, 1998).

3.3 Etnofarmacologia e Etnobotânica

O conhecimento popular sobre o uso de plantas para fins medicinais é bastante amplo, principalmente em populações rurais de países em desenvolvimento, onde o único recurso disponível para o tratamento de algumas doenças é a utilização destas plantas. Atualmente diversos estudos estão sendo realizados, no que diz respeito às plantas medicinais, esses estudos buscam descobrir novas substâncias ativas que possam trazer benefícios para a sociedade, essas descobertas só foram possíveis aliando as informações etnobotânicas e etnofarmacológicas alcançadas junto às comunidades nativas, que as utilizam em suas práticas diárias (MIRANDA *et al.*, 2013).

No que tange o uso de plantas medicinais estão sendo realizados levantamentos com o propósito de agregar conhecimento com diversos focos, como a taxonomia popular e a conservação de costumes (SOARES *et al.*, 2009). Um dos instrumentos utilizados para a coleta de informações de plantas medicinais são os levantamentos etnofarmacológicos e etnobotânicos, isto acontece, pois este tipo de ferramenta é de suma importância para a catalogação de informações úteis para a conservação e valorização da cultura local (SOARES *et al.*, 2015).

Esses tipos de levantamento contribuem para a conservação do conhecimento popular, que por vezes é perdido entre as gerações, além de auxiliar nas atualizações de conhecimento para a elaboração de novas drogas sintéticas, pois se sabe o quão importante é o surgimento de novas drogas que serão utilizadas no combate de novas patologias que surgem a todo o momento, e até mesmo para o aperfeiçoamento do tratamento das patologias conhecidas pelo homem (SOARES *et al.*, 2009).

Soares *et al.* (2009) conceituou a etnobotânica como sendo o estudo dos saberes e conceitos que são desenvolvidos pela sociedade em geral no que diz respeito ao mundo vegetal, incluindo tanto o modo de como um grupo determinado da sociedade classifica as plantas e também com relação aos usos que lhes são atribuídos. Este estudo irá contribuir para a compreensão de como as pessoas estão utilizando, controlando e classificando as plantas medicinais, sendo que a disponibilização destes dados irá contribuir de forma significativa no desenvolvimento de entidades que estudam novos fármacos (ROCHA; BOSCOLO; FERNANDES, 2015).

O conhecimento da população fornece informações que são essenciais para estudos fitoquímicos e farmacológicos, tendo em vista que seu uso pela comunidade gera o início do desenvolvimento de formas derivadas da planta de uso inicial, onde se podem deter frações dos constituintes totais da formulação original, com atividade de interesse funcional para determinado fim. Esta forma de direcionamento é eficaz para a formulação inicial de protótipos de estudo em cima das características apresentadas para aquela espécie em questão e sua relação com o usuário desta espécie (MIRANDA et al., 2013).

3.4 Considerações gerais sobre o papel dos raizeiros no Brasil

O conhecimento tradicional é adquirido de geração em geração, onde é passado de leigo para leigo, onde não há questionamentos sobre a eficiência nem a eficácia dos tratamentos que estão sendo transmitidos, essa transmissão de conhecimento acontece desde as antigas civilizações e perduram até a atualidade (FREITAS et al., 2012).

Em estudo recente de Souza *et al.* (2016) sobre as plantas medicinais que são referenciadas por raizeiros no município de Jataí - GO, relatou sobre o perfil dos raizeiros condiz que são todos de religião católica, tem instrução até o ensino fundamental, renda mensal de até dois salários mínimos, etnia parda e negra.

O papel dos raizeiros é muito importante no que tange o uso correto das plantas medicinais para o tratamento de diversas patologias. O conhecimento popular é caracterizado pelo repasse de informações dos raizeiros e dos familiares, se diferenciando do conhecimento científico pelo fato de que este procura a investigação do composto farmacológico responsável pelo efeito da planta (SOARES *et al.*, 2015).

Os raizeiros, também conhecidos como herbolarios [sic], herbários, curandeiros, ervateiros ou erveiros, são pessoas consagradas pela cultura popular no que diz respeito ao conhecimento sobre preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais e que possuem espaço garantido em ruas, feiras livres e mercados. (FREITAS et al. 2012, p. 148).

De acordo com Braz *et al.* (2014) e Araújo *et al.* (2009), pode-se conceituar os raizeiros como os senhores do conhecimento empírico, que mantêm a sua renda mensal do comercialização de plantas medicinais. São pessoas consagradas que assimilam seu conhecimento popular sobre a identificação, a coleta, o preparo, a indicação e

comercialização, considerado cientificamente limitado, e juntam seus conhecimentos com sua fé ou espiritualidade a natureza, promovendo assim, melhorias na luta contra as enfermidades.

Segundo Freitas *et al.* (2012) e Araújo *et al.* (2009), na cultura popular dos raizeiros há também aqueles que assimilam seus conhecimentos, são pessoas consagradas ao conhecimento da cultura popular herdada de seus antepassados, para fazerem indicações e subsequente a comercialização das plantas medicinais que ocorrem geralmente em feiras livres, ruas, mercados e em residências.

3.5 *Himatanthus sucuuba* (Spruce) Woodson

H. sucuuba (Figura 1) é uma espécie vegetal encontrada no Panamá, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Bolívia e Brasil, é popularmente conhecida como sucuuba, sucuba ou janaguba. Seu látex é utilizado pela população como antiinflamatório, analgésico, no tratamento de tumores, úlcera e tuberculose. Suas cascas são utilizadas para o tratamento de úlceras, como analgésico e antitussígeno (REBOUÇAS *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2010; SOARES *et al.*, 2010; MIRANDA *et al.*, 2000; ELISABETSKY; CASTILHOS, 1990; VAN DEN BERG, 1993).

Figura 1 – Espécie *Himatanthus sucuuba*. A: Árvore de *H. sucuuba*. B: Flor de *H. sucuuba*. C: Fruto de *H. sucuuba*. D: Látex de *H. sucuuba*.



Fonte: Oliveira (2016)

Essa espécie pertence a família Apocynaceae, ordem Gentianales e subclasse Asteridae (CRONQUIST, 1988), é uma árvore de grande e nativa da região Amazônica, que fornece madeira para a construção civil e carpintaria (CORRÊA, 1984). É uma espécie latescente, de tronco ereto e casca rugosa. Possui folhas glabras, coriáceas e de margens inteiras; as inflorescências estão dispostas em cimeiras terminais com poucas flores, grandes e brancas e os frutos são geminados em forma de duplo folículo contendo sementes aladas. Na medicina popular, o látex e as folhas são utilizados como antitumoral, antifúngico, antianêmico, vermífugo e no tratamento de gastrites e artrites (FERNANDES *et al.*, 2000; DI STASI; HIRUMA-LIMA, 2002). A infusão feita a partir da casca do caule tem sido usada para tratamento de tumores, furúnculos, edemas, artrites e ainda como vermífugo e laxativo (FERNANDES *et al.*, 2000).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Campo de estudo

Este estudo teve uma abrangência apenas na cidade de Laranjal do Jari - AP, no período de junho a julho de 2018.

4.2 Coleta dos dados e sujeitos da pesquisa

O município de Laranjal do Jari está localizado no extremo sul do estado do Amapá, estimasse que sua população seja de aproximadamente 47.554 habitantes (IBGE, 2010).

Como objetos de estudo foram entrevistados três raizeiros mais conceituados do município, além de três usuários que utilizaram a infusão das cascas da espécie *H. succuba*. A coleta de dados para esta pesquisa ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada.

Referentes ao uso de entrevistas semi-estruturadas têm se em Minayo (2007, p.191), a sua sustentação teórica e metodológica, uma vez que, com a seguinte descrição: “A entrevista semi-estruturada deve ser construída de forma que permita flexibilidade nas conversas e que absorva novos temas e questões trazidas pelo interlocutor como sendo de sua estrutura de relevância”.

Com base nessa definição, elaborou-se um roteiro de entrevista composto por duas partes, à primeira, contém questões fechadas sobre os dados pessoais dos entrevistados como: sexo, idade, entre outros, que serviram para traçar o perfil dos seis informantes da pesquisa. A segunda é formada por cinco questões semi-abertas, devidamente elaboradas para deixar o entrevistado mais à vontade no momento de respondê-las, com isso tornando mais agradável e descontraído o momento das entrevistas, a fim de evitar qualquer tipo de inibição por parte do entrevistado. Salienta-se que o roteiro de entrevista (Apêndice A), foi elaborado pelo próprio pesquisador.

Os dados foram tabulados, em seguida elaboradas tabelas no programa Microsoft Office Excel, com as estatísticas descritivas básicas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil social dos informantes

Durante as entrevistas realizadas percebeu-se que o perfil dos consumidores é composto por homens e mulheres, com faixa etária de idade que varia dos 20 até os 60 anos. Na tabela 2 serão apresentados esses dados.

Tabela 2 – Perfil dos entrevistados.

Características	Categorias	Nº
Gênero	Masculino	4
	Feminino	2
Faixa etária	20 – 29	2
	30 – 59	4

Fonte: Autor, 2018

Dos entrevistados 63% são do sexo masculino e 37% do sexo feminino. Dados semelhantes foram citados por Soares *et. al.*, (2015), onde 71,4% dos entrevistados eram do sexo masculino.

5.2 Aspectos Etnofarmacológicos

A *H. sucuuba* é uma espécie medicinal muito utilizada pela população do município de Laranjal do Jari, sua utilização dar-se pelo fato de que a maioria da população que já utilizou essa espécie repassa essas informações aos demais. O látex e as cascas do caule de *H. sucuuba* são utilizados pela grande maioria da população através de informações populares para fins curativos, preventivos e/ ou paliativo. Na tabela 3 serão apresentados os dados referentes à parte da planta utilizada, a forma de

uso, com respectivos períodos de tratamentos, além da posologia, conforme os relatos dos entrevistados.

Tabela 3 - Posologias e períodos de tratamento com as cascas do caule de *H. sucuuba*, tal como expressas pelos entrevistados.

Posologia diária	Período	Nº de consumidores
50 mL, 3x ao dia	1 semana	2
1 colher de sopa, 3x ao dia	2 meses	1
100 mL, 4x ao dia	2 semanas	2
30 mL, 1x ao dia	2 semanas	1

Fonte: Autor, 2018

Observou-se que a população faz o uso de forma bastante diversificada, variando entre uma colher de sopa três vezes ao dia até melhora dos sintomas, e 100 mL, quatro vezes ao dia durante duas semanas. Não há relatos na literatura sobre a forma de uso das cascas do caule de outras espécies de *Himatanthus*.

Outro fato que se destaca é que todos os entrevistados fizeram o uso via oral. Foi constatada uma forte associação entre o uso oral e o tratamento das afecções do sistema digestivo.

Esse uso oral foi feito através da garrafada, que trata-se de uma bebida preparada à base de cascas de caule, fervidas ou não, as quais recebem um tratamento peculiar por especialistas locais. O líquido proveniente do cozimento ou da simples mistura com água é acondicionado em garrafas de vidro e – a depender da afecção a ser tratada – é recomendada a ingestão de várias doses diárias até que se cumpra todo o tratamento.

Os entrevistados relataram que utilizaram essas garrafadas para o tratamento de doenças do trato intestinal, além de ser um anti-inflamatório. As três indicações principais foram: tratamento de úlcera gástrica (85,7%), de inflamação (aparelho geniturinário, digestivo e resultante de infecções em geral) (66,7%) e câncer (66,7%). A literatura já mencionava o uso popular para o tratamento do câncer e úlceras gástricas, porém, o uso contra vermes intestinais, febre, menstruações irregulares e infertilidade feminina (LORENZI; MATOS, 2008; LUCETTI *et al.*, 2010; MOUSINHO *et al.*, 2011), não foi relatado por nenhum dos entrevistados. Essas informações serão apresentadas na tabela 4.

Tabela 4 - Indicações terapêuticas das cascas de *H. sucuuba* e respectivos percentuais de citação e classificação CID 10.

Indicações Específicas	Percentual de Citação (%)	Cid 10
Úlcera	85,7	XI
Inflamação	66,7	I; XIV; XI
Câncer	66,7	II
Gastrite	14,3	IV

Fonte: Autor, 2018

Segundo Sousa *et al.* (2011), em seu estudo, afirmou que as cascas da *H. sucuuba* têm sido utilizadas na medicina caseira, indo seu uso desde o tratamento de uma variedade de doenças da pele, asma, sífilis, febre, até como estimulante de contrações uterinas, auxiliando na concepção e regularizando as menstruações. Porém cientificamente, sua fração alcaloídica demonstrou atividade antimicrobiana de amplo espectro contra microorganismos Gram. positivos e negativos, além de propriedades gastroprotetoras.

Em levantamento sobre usos populares de outras espécies do gênero *Himatanthus*, observou-se que, de uma forma geral, os usos mais comuns são como anti-inflamatório, antitumoral, antiúlcera gástrica e afecções de pele, como relatados para *H. sucuuba*. Os dados serão apresentados na tabela 4.

Tabela 5 - Usos populares de outras espécies de *Himatanthus*.

Espécie	Usos populares	Referências
<i>H. articulatus</i>	Antiúlcera, anti-inflamatório, antitumoral, antifúngico, antibacteriano, analgésico, antissifílico, antimalárico, tônico, afrodisíaco	Sequeira <i>et al.</i> , 2009; Milliken, 1995; Rebouças <i>et al.</i> , 2011
<i>H. lancifolius</i>	Doenças da pele (podendo-se incluir o pano branco), asma, antissifílico, estimulante de contrações uterinas, auxiliar da concepção, regulação menstrual, anti-helmíntico,	Baratto, 2010

	febrífugo, laxativo	
<i>H. phagedaenicus</i>	Ação anti-helmíntica, em afecções hepáticas, úlceras, psoríase e verrugas	Corrêa, 1984
<i>H. obovatus</i>	Ação antiúlcera	Lima, 2005; Moragas, 2006

Fonte: Autor, 2018

Os raizeiros informaram que, no tratamento da úlcera gástrica com as cascas de *H. sucuuba*, há melhora dos sintomas (100%) e cura (90,5%). Segundo Colares *et al.* (2008a), o uso de garrafadas das cascas previnem a lesão gástrica causada por etanol e indometacina nos modelos experimentais mais comuns para avaliação da atividade antiulcerogênica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, pode-se constatar que a espécie *H. sucuuba* é indicado pelos raizeiros para tratamento de diversas patologias desde infecções até o câncer. Pela consulta à literatura científica, constatou-se que as indicações referentes ao tratamento de inflamações, úlcera gástrica e câncer estão em concordância com os resultados de alguns estudos feitos com a espécie.

O saber popular, proveniente de gerações anteriores, deve ser conservado, sendo importante ressaltar que através deste estudo foi possível confirmar que os indivíduos com idade superior a 40 anos são os que detêm o conhecimento sobre esta espécie.

Assim, os levantamentos etnobotânicos e etnofarmacológicos exercem um papel primordial no resgate do conhecimento tradicional, nos meios rurais e urbanos, tanto por seu valor histórico-cultural, como também pela necessidade de confirmação das indicações de uso das plantas medicinais.

Vale ressaltar também que este estudo é o primeiro realizado no município de Laranjal do Jari sobre a etnofarmacologia e etnobotânica da espécie *H. sucuuba*, por ser o primeiro não foram realizados testes químicos para descobrir quais substâncias estão presentes nas cascas do caule da espécie.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas.**

Revista Brasileira de Farmacognosia. Vol.16: 678-689. João Pessoa. 2006

ARAÚJO, A. C. et al. **Caracterização socio-econômico-cultural de raizeiros e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais comercializadas em Maceió, AL.**

Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Botucatu, v. 11, n. 1, p. 81-91, 2009.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v11n1/14.pdf>>.

ARIAS, T. D. **Glossário de medicamentos: desarrollo, evaluación, y uso.** Washington: Organización Panamericana de La Salud, 1999.

BALDAUF, C.; SANTOS, F. A. M. **Ethnobotany, Traditional Knowledge, and Diachronic Changes in Non-Timber Forest Products Management: A Case Study of *Himatanthus drasticus* (Apocynaceae) in the Brazilian Savanna.** *Economic Botany*, v. 67, n. 2, p. 110-120, 2013.

BARATTO, L. C. **Estudo químico e analítico e morfoanatômico de espécies medicinais brasileiras da família Apocynaceae: *Himatanthus lancifolius*.** 2010. 157p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

BRANDÃO, M. G. L.; FREIRE, N. V. S. **Fiscalização de fitoterápicos no estado de Minas Gerais. Avaliação de qualidade de amostras comerciais de camomila.** *Caderno Saúde Pública*, 1998; 14(2): 613 – 6.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006.** Brasília, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - **RDC nº 10, de 9 de março de 2010.** Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências Diário Oficial da União –

seção 1, Brasília, DF, 10 mar. 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/resolucao10_09_03_10.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID)**. 10. ed. 2008. Disponível em: www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm. Acesso em Abril de 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Consolidado de Normas da COFID**. Brasília, outubro 2009.

BRAZ, P. de H. et al. **Análise microbiológica de preparações medicinais adquiridas em raizeiro na cidade e Sanclerlândia, Goiás**. *Revista Faculdade Montes Belos (FMB)*, Montes Belos, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/SANSUNG/Downloads/17-66-1-PB.pdf>.

CARVALHO, A. M. A. **Etologia e Comportamento Social**. Resumo de Curso ministrado no IV Encontro Nacional de Psicologia Social. ABRAPSO/UFES. Espírito Santo. 1988.

CASTILLO, D.; AREVALO, J.; HERRERA, F.; RUIZ, C.; ROJAS, R.; RENGIFO, E.; VAISBERG, A.; LOCK, O.; LEMESRE, J.-L.; GORNITZKA, H.; SAUVAIN, M. **Spirolactoneiridoids might be responsible for the antileishmanial activity of a Peruvian traditional remedy made with Himatanthus sucuuba (Apocynaceae)**. *Journal of Ethnopharmacology*, n. 112, p. 410-414, 2007.

COLARES, A. V. et al. **Efeito gastroprotetor do látex de Himatanthus drasticus (Mart.) Plumel (Janaguba)**. *Infarma*, v. 20, n. 11/12, 2008.

CORRÊA, M. P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. v. 1. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1984. 747p.

CRONQUIST, A. *The evolution and classification of flowering plants*. 2.ed. New York: The New York Botanical Garden. 1988.

COSTA, M. C. C. D. **Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003.** *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, 8:81-88, 2006.

DI STASI L. C.; HIRUMA-LIMA C. A.; *Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica*. 2.ed. São Paulo: UNESP. 2002.

ELISABETSKY, E.; CASTILHOS, Z. C. **Plants used as analgesics by Amazonian caboclos as a basis for selecting plants for investigation.** *International Journal of Crude Drug Research*, n. 28, p. 309-320, 1990.

ETHUR L. Z, JOBIM J. C, RITTER J. G, OLIVEIRA G, TRINDADE B. S. **Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui – RS.** *Rev. Bras. Pl. Med.* 13(2): 121-128, 2011.

FERNANDES, M. Z. L. C. M.; FERNANDES, R. M.; SOUSA, M. C. B. B.; LOPES J. B.; **Determinação da toxicidade aguda da *Himatanthus succuba* (Spruce) Woodson (Apocynaceae) em camundongos.** *Rev Bras Farm* 81: 98-100. 2000.

FREITAS, A. V. L. de. **Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil.** *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 147-156, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1863>>.

GONÇALVES, L. N. **LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E ETNOFARMACOLÓGICO COM RAIZEIROS DA CIDADE DE RIO VERDE-GO.** Monografia – graduação em farmácia – Faculdade de farmácia, da Universidade de Rio Verde - - UniRV – Campus Rio Verde. Rio Verde. 2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Governo Federal. **Panorama e Histórico da Cidade de Laranjal do Jari, Amapá, Brasil.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/laranjal-do-jari/panorama>> . Acesso em Abril de 2018.

LIMA, V. B. **Estudo fitoquímico de *Himatanthus obovatus* (Muell. Arg.) Woodson (Apocynaceae): isolamentos, elucidação estrutural e atividade biológica.** 2005. 174p. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Química, Universidade Estadual de Campinas, Campinas

LUCETTI, D.L. et al. **Anti-inflammatory effects and possible mechanism of action of lupeol acetate isolated from *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel.** Journal of Inflammation, v. 7, n. 60, p. 1-11, 2010.

MATOS, M. P. V. **ASPECTOS BIOQUÍMICOS E ETNOFARMACOLÓGICOS DO LÁTEX DE *Himatanthus drasticus* Mart. (Plumel).** Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em bioquímica. Fortaleza. 2013.

MILLIKEN, W. **Plants used in the treatment of malaria in Roraima state - Preliminary report.** Royal Botanic Garden, p. 67. 1995

MORAGAS, C. J. **Estudo do gênero *Himatanthus*: anatomia vegetal, fitoquímica, farmacologia e biotransformação.** 2006. 287p. Tese (Doutorado em Ciências) - Núcleo de Pesquisa em Produtos Naturais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, A. L. P.; SILVA, J. R. A.; REZENDE, C. M.; PINTO, A. C.; PINHEIRO, M. L. B.; CORDEIRO, M. C.; TAMBORINI, E.; PARRINI, J. S. **Antiinflammatory and analgesic activities of the latex containing triterpenes from *Himatanthus sucuuba*.** Planta Medica, v.66, p.284-286, 2000.

MOUSINHO, K. C. et al. **Efeito antitumoral de proteínas laticíferos de *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel - Apocynaceae.** Journal of Ethnopharmacology, v. 137, n. 1, p. 421-6, 2011.

OLIVEIRA, A. A. **Análise fitoquímica dos extratos e frações obtidos de Himatanthus Sucuuba**. Dissertação – mestrado em química – Universidade federal do Amazonas. Biblioteca Central da UFAM. Manaus. 2013.

REBOUÇAS, S. de O.; SILVA, J. da; GROFF, A. A.; NUNES, E. A.; IANISTCKI, M.; FERRAZ, A. de B. F. **The antigenotoxic activity of latex from *Himatanthus articulatus***. Revista Brasileira de Farmacognosia, n. 22, v. 2, p. 389-396, 2012.

REBOUÇAS, S. O. et al. **Antiproliferative effect of a traditional remedy, *Himatanthus articulatus* bark, on human cancer cell lines**. Journal of Ethnopharmacology, v. 137, p. 926-992, 2011.

SILVA, J. R. A.; REZENDE, C. M.; PINTO, A. C.; AMARAL, A. C. F. **Cytotoxicity and antibacterial studies of iridoids and phenolic compounds isolated from the latex of *Himatanthus sucuuba***. African Journal of Biotechnology, v. 9, n. 43, p. 7357-7360, 2010.

SOARES, D. C.; ANDRADE, A. L. S.; DELORENZI, J. C.; SILVA, J. R. A.; FREIRE-DE-LIMA, L.; FALCÃO, C. A. B.; PINTO, A. C.; ROSSI-BERGMANN, B.; SARAIVA, E. M. **Leishmanicidal activity of *Himatanthus sucuuba* latex against *Leishmania amazonenses***. Parasitology International, p. 173-177, 2010.

SOARES, F. P.; FRAGA, A. F.; NEVES, J. P. O.; ROMERO, N. R.; BANDEIRA, M. A. M. **Estudo etnofarmacológico e etnobotânico de *Himatanthus drasticus* (Mart.) Plumel (janaguba)**. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Campinas, v. 17, n. 4, supl. 2, p. 900-908, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722015000600900>.

SOUSA, F. C. de et al. **Uso de plantas medicinais (fitoterápicos) por mulheres da cidade de Icó, CE**. Revista Biologia e Farmácia, Ceará, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v5n1-2011/uso_de_plantas_mediciniais_fitoterapicos_por_mulheres_da_cidade_de_ico_ce.pdf>.

SPINA, A. P. **Estudo taxonômico, micro-morfológico e filogenético do gênero Himatanthus Willd. Ex Schult. (Apocynaceae: Rauvolfioideae – Plumerieae).** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

VAN DEN BERG, M. E. **Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático.** CNPq/PRU/MPEG, p.212, Belém, Brasil, 1993.

APÊNDICES



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CÂMPUS LARANJAL DO JARI**

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado (a)

Etnofarmacologia da *Himatanthus Sucuuba* no

município de Laranjal do Jari - AP, conduzido por **Rilton Marreiros Fernandes**, aluno do curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal do Amapá – IFAP, campus Laranjal do Jari, que utilizará estes dados em seu Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo tem por objetivo verificar como a população do Laranjal do Jari utiliza planta Sucuuba na medicina fitoterápica. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder o formulário de entrevista aplicado. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão **confidenciais** e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Laranjal do Jari, _____ de _____ de _____.

Assinatura _____ do(a)

entrevistado(a)/participante: _____

Assinatura _____ do

pesquisador/entrevistador: _____



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CÂMPUS LARANJAL DO JARI**

APÊNDICE B

**FORMULÁRIO DE ENTREVISTA
USO MEDICINAL FITOTERÁPICO DA SUCUUBA (*HIMATANTHUS
SUCUUBA*)**

• **LOCAL DA COLETA DA INFORMAÇÃO**

Cidade: Laranjal do Jari
Município: Laranjal do Jari
UF: Amapá

• **DADOS DO ENTREVISTADO/INFORMANTE**

Nome: _____

Homem Mulher **Idade:** _____

• **DADOS DA PLANTA E DE SEU USO**

Planta: SUCUUBA (*Himatanthus Sucuuba*)

Raiz Caule Látex Folha
)Fruto

Forma de uso:

Líquida/*garrafada Pasta/Gel Granulada/Pó
)Natural extraída

Você faz o uso dela acrescentando algum substrato?

Não Sim, Qual (quais)? _____

Uso Via:

Oral Cutâneo Injetável (Subcutâneo, intramuscular, intravenoso)

Indicação:

<input type="checkbox"/> Antitumoral	<input type="checkbox"/> Antiulcerogênico	<input type="checkbox"/> Anti-
inflamatório		
<input type="checkbox"/> Hipotensivo	<input type="checkbox"/> Antifúngico	<input type="checkbox"/> Antibacteriano
Frequência		da
doze/uso:	_____	
Resultado:	_____	
_____	_____	
_____	_____	
Período	de	uso até
resultado:	_____	

- ENTREVISTADOR(A)

Nome
Completo: _____

Data: ____/____/____

Assinatura: _____